ANO 8.º LISBOA — QUARTA-FEIRA, 5 DE SETEMBRO DE 1928 N.º 2274

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Os astronomos Jeans e Eddington têm sustentado que o sol, sendo uma estrela em decadencia, pode, repentinamente e não gradualmente, perder todos os seus electrões, deixando morrer o nosso planeta, por falta de luz e calor.

Esta simples possibilidade arripiou muita gente, sobretudo as pessoas que, não correndo perigo algum verdadeiro, gostam de se deliciar com terrores imaginarios.

Parece, no entanto, que não ha motivo para sustos—a não ser aqueles que a mecanica celeste concede aos poetas quando dramatisam o espaço com a sua tragedia de mundos a despedaçar-se uns de encontro aos outros. Os srs. Azambuja e Courtines, um astronomo e o outro cultor de fisica—cada qual autoridade na sciencia que cultiva—entrevistados—por um redactor de *Le Matin*, garantiram que o sol continua de perfeita saude, equilibrando a sua perda de electrões negativos com a aquisição, por intermedios de outros astros, de electrões positivos.

Em vez de pender para a velhice, a sua aparencia é a dum astro moço, folgazão, que espalha a vida, o amor, a poesia e a beleza por todo o sistema planetario.

Temos muito prazer que assim seja, visto que não nos sorri a hipotese de expirar amortalhado em neve eterna.

O que se tem passado com os naufragos do *Italia* desiludiu-nos das seduções polares e da melancolia romantica das eglautinas que nascem, crescem e fenecem, na gelada solidão, sem que ninguem lhes dê o calor dum beijo.

* * *

SEGUNDO telegrama recebido no ministerio das Colonias, assumiu, em 3 deste mês, o alto cargo de governador da Guiné, para que foi recentemente nomeado, o auditor fiscal, sr. José Manuel de Oliveira e Castro, que se encontrava naquela provincia inspecionando, superiormente, os serviços de finanças.

O sr. major Leite de Magalhães, embarcou, na mesma data, para a metropole, a bordo do paquete "Africa„.

* * *

AMANHÃ, ás 16 horas, inaugura-se a nova estação elevatoria da agua, no reservatorio dos Barbadinhos.

E' uma melhoria a assinalar, da qual, com certesa, a cidade vai beneficiar. O publico fica na esperança de que o melhoramento corresponda a uma "maquina de fazer agua".

* * *

O CONSELHO de Administração da Companhia Nacional de Navegação ofereceu hoje um almoço de despedida ao sr. Jaime Thompson, seu presidente, que ámanhã segue para Africa, no "Moçambique".

* * *

PARTIU de Queluz para a Curia Madame Dolores Vercruysse de Sá, ilustre pianista e professora do Conservatorio Musical, que em outubro regressa a Lisboa, retomando as suas ocupações no magisterio.

SINTRA

O sr. Presidente da Republica visitou Sintra, e teve ocasião de ouvir no Paço da Vila (que seria conveniente deixar de servir a banquetes ou a chás por mais justificados que sejam ou por mais legitimo caracter oficial que se lhes imprima) dois discursos, ambos muito ponderados, do sr. capitão Craveiro Lopes presidente da Comissão Administrativa do Municipio de Sintra, e do sr. dr. Alvaro de Vasconcelos, da Comissão das Festas e influente na propaganda e defeza da historica vila.

De algumas das informações dadas pelos oradores depreendeu-se, e depredeu muito bem o Chefe do Estado, que em Sintra lavram divergencias entre algumas pessoas, umas que estão á frente do Municipio, outras que muito querem áquela vila, que têm servido conforme podem e sabem.

O sr. General Carmona extranhou aquelas divergencias e aconselhou a união de todos no sentido de se tirar o melhor partido do esforço uno e sincero, a favor da linda vila, cujo passado e cujo presente lhe garantem um optimo logar como estancia historica, e de turismo.

Já o ano passado os dois redactores do *Diario de Lisboa* que em Sintra estiveram uns dias, em missão jornalistica e de propaganda da localidade, sentiram as divergencias a que aludimos, e que afastando homens, alguma cousa pode prejudicar o progresso da vila. Não aludimos a eles, por desnecessario e porque sempre julgamos que o tempo puzesse os homens bons e valiosos de acôrdo, para bem servirem a sua dama estremecida.

Hoje, que em todo o paiz se estabeleceu uma corrente assente em principios regionalistas, ou de bairrismo local que, apezar de seus defeitos ou contingencias, muito util pode resultar para as localidades, o que está indicado é a união de todos á roda do pensamento de engrandecimento local, e já não se compreendem divergencias pessoais, que, além de lamentaveis, são sobretudo prejudiciais á colectividade.

Se não são de aceitar rivalidades de cidade para cidade, vila para vila, aldeia para aldeia, ainda que a emulação seja um sintoma de saude, muito menos se compreendem, dentro dos muros da mesma terra, discordias e intransigencias, e que não aproveitando a pessoas, muito menos aproveitam aos progressos locais. Não ha que saber quem teve ou quem tem razão, porque, a certa altura, a razão extravia-se da historia dos acontecimentos.

Ha que ligar os homens, fazendo estes sacrificio de despeitos ou desapontamentos que, além de os inferiorizar, quasi sempre são um mau e desconsolador exemplo para a massa das populações, que veem as elites despistadas da sua verdadeira acção.

Sucede ainda que estas discordias, ainda que conduzidas com correcção natural em pessoas de distinção, têm sempre influencia nos concelhos, quando o pomo de discordia está na cidade, e nas freguezias quando a origem do desentendimento está na séde do concelho.

O caso de Sintra não é, infelizmente, isolado. Escrevendo de Sintra, generalizamos o nosso ponto de vista, que é o de todos os portugueses: urge que em todas as celulas da familia portuguesa, divididas ou equivocadas, se estabeleçam plataformas de conciliação, de modo que, remando todos juntos, o esforço resulte mais pratico e acabe de vez a passividade sistematica, ou o obstrucionismo negativista de elementos uteis, em presença dos interesses superiores das populações das localidades.

FLEUGMA

— O' sr. Felisberto, a sua mulher acaba de cair á agua!
— Que mania que ela tem pelas quedas de agua!...

A BIBLIOTECA Nacional tem uma Secção Ultramarina formada pelos codices e livros alojados antigamente no edificio da Escola Naval, pelos codices vindos de Moçambique por iniciativa de Antonio Enes e pelos arquivos da Direcção Geral de Marinha, do Comando Geral da Armada e de diversos navios de guerra.

Num volume, que pretence ás publicações da Biblioteca Nacional, começaram a fazer o inventario de tão vasto material M. A. Hedwig Fitzler e Ernesto Enes.

O seu trabalho, que apresentam com a nota de provisorio, revela já um esforço demorado e inteligente a que ninguem regateará elogios.

Informam-nos de que a Secção Ultramarina da Biblioteca Nacional vai ser incorporada no Arquivo Geral das Colonias em organisação no Palacio da Ega, á Junqueira, graças á iniciativa e ao zelo infantigavel de Pires Avelanoso.

* * *

VAI desaparecer, finalmente, o imundo barracão que servia de estação provisoria para os serviços do Sul e Sueste.

Em maio do proximo ano, conforme ficou ontem resolvido numa reunião convocada pelo sr. ministro do Comercio, a nova estação deve ficar pronta a receber os passageiros que pretendam dirigir-se á exposição de Sevilha pelo Algarve.

Eis um melhoramento por cuja realização a Imprensa da capital tem incansavelmente pugnado, sem que até hoje tivesse conseguido mover ou comover os altos poderes do Estado.

E mesmo agora, só por milagre acreditamos na construção da "gare„ maritima de Lisboa.

* * *

O *DIARIO* publica hoje, em suplemento, a relação dos funcionarios e jornaleiros dos quadros dos Caminhos de Ferro do Estado que ficam ao serviço da C. P., nos termos do contrato de arrendamento de exploroção das linhas de Estado. A relação contem 6265 nomes.

* * *

FOI autorizada a administração do porto de Lisboa, até reorganização dos quadros, a admitir e demitir pessoal adventicio, conforme a necessidade do serviço, fixando-lhe os respectivos salarios.

* * *

PARTIU para a sua casa de Alicante a passar uma temporada com sua familia, o nosso amigo D. Francisco Vallejos y Fons.

* * *

ENCONTRA-SE nas Pedras Salgadas, com sua familia, o sr. dr. Macedo Soares, secretario da Legação do Brasil em Madrid e nosso presado amigo.

* * *

PARTE amanhã para Moçambique, a ocupar o seu logar de administrador de circunscrição, o sr. Verdu Martins, nosso antigo colega de imprensa.

Tauromaquia

Na corrida e ferra de domingo em Algés as senhoras pagam apenas 2$50 pelos seus bilhetes

Realiza-se no domingo proximo, em Algés, um festival taurino variadissimo, que vai despertar muita atenção da parte do publico, tanto pelos seus elementos como pelo acto de ser concedido o preço baratissimo de 2$50 para os bilhetes de senhoras, que para esse efeito deverão munir-se de um coupon que sairá publicado hoje, ámanhã e depois no «Diario de Noticias». Esse coupon, apresentado na bilheteira dos Restauradores, dá direito aos bilhetes de 2$50 para senhoras, que deverão ser as apresentantes.

Sairão á praça 15 rezes, entre touros, garraios, vacas e novilhos, tomando parte na lide valentissimos amadores, entre os quais o cavaleiro José Casimiro Gomes e os pequenos bandarilheiros Vitor Futuro e Herlander Futuro. Na corrida tomam parte dois grupos de forcados e na ferra tomam parte três grupos de agarradores, entre os quais um formado por valentes raparigas, vindo entre elas a aficionada eborense que tem feito com brilho a sorte de D. Tancredo, que a fará em Algés e que tambem pegará uma das vacas da corrida.

Ha um intermedio comico «Os picadores desastrados ou o Bombo numa Festa de Gaiteiros» e assistem á corrida em camarotes reservados os celebres espiritas de Vale de Figueira. Os srs. assinantes do Campo Pequeno teem entrada nesta corrida e os srs. marcadores de logares do Campo Pequeno teem 10 0|0 de desconto nos bilhetes.

José Casimiro, Antonio Luis Lopes e D. Ruy da Camara, no Campo Pequeno

Pede-nos a empreza do Campo Pequeno para esclarecermos o publico de que a noticia publicada num jornal da manhã, de ontem, de que se realizava no Campo Pequeno, em 23 do corrente, uma tourada, com o concurso dos cavaleiros José Casimiro, Antonio Luis Lopes e D. Ruy da Camara, não pode ter fundamento, visto que a empreza não pensa em organizar essa corrida e não fechou, por enquanto, contracto com entidade alguma que pense promover aquele espectaculo.

AGUAS DE S. VICENTE

Entre-os-Rios

Aberto de 1 de Junho a 30 de Setembro.

Aguas radio-activas, sendo as mais sulfurosas do País, segundo a analise do distinto analista Carlos Lepierre. Tratamento das doenças das vias respiratorias. Asma, bronquites, faringites, etc., reumatismo e sifilis.

Instalações de 1.ª ordem para gargarejos, irrigações nasais, pulverizações e inalações, banhos de imersão, duches, banhos de lodo e irrigações vaginais.

Correio, telegrafo e farmacia.

Toda a estancia é iluminada a luz electrica.

Grande Hotel de S. Vicente.— Com acomodação para mais de 150 pessoas, o mais bem situado e mais proximo da "buvete". Esmerado serviço de mesa. Pedidos de quartos ao gerente do Grande Hotel de S. Vicente. Termas de S. Vicente, Douro.

A ENCERADORA

Avenida da Republica, 47-E, 47-F — Executa todos os trabalhos de aplainamento e enceramento de soalhos, mobilias, etc.— Envia orçamentos gratis para todo o País, atendendo todos os pedidos pelo telef. 5815 N. —— Preços modicos.

MONTE ESTORIL PENSÃO DE FAMILIA
Rua de Espinho Telefone 45
Bons quartos Excelente serviço de meza
Asseio e conforto

ALMOÇOS
PASTELARIA INGLESA
— Largo de S. Julião, 9 —

A PRESTAÇOES

Calçado para homens, senhoras e crianças, fazendas para fatos, fazendas brancas, guarda-sois, malas para senhora e muitos outros artigos.

Rua de S. Vicente, 19, 1.º

Pianos "ADOLF LEHMANN"

Bons em som e acabamento.

VANTAJOSOS EM PREÇO

Dep. Ex. Olavo Cruz, Ltd.ª

L. Trindade Coelho, 6—(Antigo S. Roque)

O regimen sacarino da Madeira

Com o titulo acima, assinado por "Um madeirense„ cuja identidade arquivamos, recebemos a seguinte carta, cuja publicação nos é pedida:

Sr. Redactor: — Diz-se que da discussão nasce a luz: por isso bem haja o seu conceituado jornal em permitir a discussão dum assunto de interesse popular, como seja o regimen sacarino da Madeira.

Sou comerciante naquela ilha, e como tal sei bem quanto influe na sua vida economica a maior ou menor valorisação da cana de assucar. E' "pode dizer-se", á volta deste produto agricola que gira todo o negocio madeirense. O credito que durante o ano o comerciante de todos os generos e artigos faculta ao agricultor, liquida-se com a colheita da cana: daí a ligação que existe entre o comercio, a industria e o regimen sacarino. Por isso eu afirmo: só fugirá á discussão quem dela tiver receio.

Os inimigos da actual situação politica têm, como uma das armas de combate, o argumento de que as leis da Dictadura podem ferir legitimos interesses e direitos sem que de sua justiça possam dizer os afectados; o que não sucede com o parlamentarismo.

A desmentir tal asserção aí temos as polemicas que em torno da lei do inquilinato e outros decretos, se estabeleceu na imprensa e que deu lugar a que os governos suspendessem essas leis para depois reformar algumas das suas disposições que afectavam o interesse publico.

Pela exposição de alvitres e opiniões sobre qualquer lei, a todo o momento o ex.mo sr. Oliveira Salazar mostra particular interesse; e nisto vai a melhor prova das intenções honestas da sua obra. Consta-me até, por informação fidedigna, que tanto o ex.mo sr. Ministro das Finanças como s. ex.ª o sr. Presidente do Ministerio, fizeram ultimamente saber á Comissão de Censura que ao Govêrno não seria desagradavel a discussão na imprensa do novo decreto sobre o regimen sacarino da Madeira, desde que respeitosa.

Nesta mesma ordem de ideias, ácêrca do projecto de lei sobre casas economicas fez ha dias o ex.mo sr. Ministro do Comercio identicas declarações, o que vem provar evidentemente que o Govêrno, embora em Dicctadura, decreta em face do melhor parlamento, a imprensa, por meio da qual o povo pode directamente dizer da sua justiça sem obstrucionismos e chicanas que muitas vezes prejudicaram os altos interesses do País.

E foi por meio da livre discussão da imprensa que eu e outros interessados, podémos tomar conhecimento do que de pernicioso para a vida economica da minha terra como tinham algumas das disposições do ultimo decreto que regula o regime sacarino da Madeira.

As entrevistas, os artigos ilucidativos e as cartas publicadas, trouxeram-nos a luz: veiu depois a eloquencia dos numeros pela transcrição dos jornais do Funchal e a verdade começa a ressaltar, mostrando-nos de que lado está a razão. A razão dá sempre uma grande força moral a quem pede ou reclama e para reconhecer a razão ha varios factores que necessitam de aturado estudo e observação. Vejamos, por exemplo, o que sucede com os telegramas que agora chovem no gabinete do sr. ministro das Finanças.

E' sobre eles que eu peço o espaço do seu jornal, sr. Redactor, a fim de poder dizer o que se me afigura de util fazer notar. Eu não sei se o sr. ministro das Finanças, nos seus multiplos afazeres e entre tantos assumtos importantes a tratar, tem podido verificar a diferenca que existe entre os telegramas que apoiam totalmente o Decretro em questão e os que reclamam e pedem a suspensão e a reforma do referido diploma. Isto no que diz respeito á qualidade e á quantidade.

Se se atentar bem nessas diferenças, S. Ex.ª notará imediatamente de que lado está a razão; os que apoiam não aclaram nem argumentam: limitam-se a saudar o Ministro pela publicação do Decreto e nada mais.

Ora saudar todos nós saudamos o sr. ministro das Finanças, porque é inegavel que do Decreto citado se vê que da parte de S. Ex.ª houve toda a intenção de resolver o problema. Tem ele até algumas disposições que vêm resolver, bem favoravelmente, pontos importantes. O que necessario se torna é rebater o que ele tem de pernicioso; e é isso que fazem os telegramas reclamantes por uma forma clara e desassombrada, apontando factos e citando argumentos irrefutaveis, telegramas estes subscritos por individualidades em destaque em todos os meios sociais da Madeira.

Veja-se a diferença!

Nos telegramas de apoio ao Decreto, as pessoas que os assinam são quasi todas as mesmas que nesta dobadoira sacarina têm sido apontadas como directa ou indirectamente interessadas no pretenso monopolio da compra e venda de aguardente, de braço dado com alguns fabricantes do mesmo produto.

Mais parente menos parente, mais bigode menos bigode, os personagens são diferentes, mas as pessoas são sempre as mesmas. Fazem até lembrar o que sucede com as fitas cinematograficas de grande enscenação: O "écran" mostra-nos um poviço, mas afinal os figurantes são um numero muito restrito, mudando apenas de indumentaria e fisionomia. Repare-se, que ha pessoas que num dia subscrevem só com dois nomes um telegrama de qualquer hipotetica associação; no dia seguinte, conjuntamente com outros, lá aparece o mesmo individuo, lá assinando o seu nome por inteiro. Isto, no que respeita aos telegramas do Funchal, porque os dos restantes concelhos "coitados", mal albergam três ou quatro assinaturas e ainda de mistura com um ou outro ilustre desconhecido.

Vejamos agora o que se dá com os telegramas em que, respeitosamente, se pede a suspensão e a revisão do Decreto n.º 15.831.

Um do Funchal, bem fundamentado, sem malsinações nem diatribes que sempre manifestam desorientação, é subscripto por 80 (oitenta) assinaturas, das quais, além de individualidades de grande destaque no Exercito e no meio social, se contam importantissimas firmas do alto comercio madeirense e de outras casas comerciais do Funchal, agricultores e industriais de acatada representação.

Pessoalmente, todos os signatarios dos telegramas, pró e contra, me merecem igual consideração. Mas, sobre o ponto de vista social e representativo das forças vivas economicas, a diferença é bem notoria.

E no que diz respeito a numeros, a coisa então vai longe. Assim: emquanto os telegramas de saudação dos varios concelhos não passam além de quatro assinaturas, os que reclamam a suspensão do decreto para melhor estudo e revisão, contam os assinantes por dezenas. Exemplo: o de Santa Cruz tem 32 assinaturas de individualidades que marcam na vida economica do concelho; o de Camara de Lobos, 18; da Ribeira Brava, 30; e assim por deante.

De que lado está, pois, a razão? Mais não será preciso inumerar.

O sr. ministro das Finanças não deixará de atender as reclamações que a todo o instante lhe são dirigidas, cer o de que elas só se baseiam na justica, no direito e na lealdade com que a todos nós portugueses cumpre tratar, uma vez reconhecida a intenção honesta com que o Govêrno mostra querer resolver os problemas de maximo interesse para o Paiz.

E por hoje chega, sr. redactor. Muito reconhecido lhe fico pela hospitalidade dispensada e creia-me de v., etc. — *Um madeirense.*

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as sr.as:

Condessa da Penha Longa, D. Estefania de Macedo Dias Macieira, D. Alda Ferreira Pinto de Lencastre, D. Maria Emilia Correia de Sa Brandão, D. Felismina Aires de Gouveia Allen (Vilar d'Allen) e D. Elvira Irene da Cunha Parada.

E os srs.:

Dr. Pedro dos Santos Gomes, dr. Alfredo Nordeste, Boaventura Mendes de Almeida, Antonio Pais de Sande e Castro, Fernando Bandeira de Melo, Felix Saraiva, Frederico Augusto Moniz de Bettencourt e Artur Cardoso.

A caridade

Em Cascais

Vai aumentando, de dia para dia, o interesse do nosso meio elegante de Cascais, Estoris, Sintra e Lisboa, pelo grandioso festival de caridade que uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade leva a efeito, no Parque Gandarinha, nos dias 15 e 16 do corrente, cujo produto se destina, como temos dito, a varias obras de caridade, da vila de Cascais, protegidas pela mesma comissão organizadora.

Veraneios elegantes

Caria, 3 de Setembro

Meu caro amigo—Outra festa elegante se realisou no Palace Hotel, na noite de sabado ultimo. O tradicional jantar á americana foi revestido de extraordinario brilhantismo tendo-se realisado durante o decorrer do mesmo, quatro concursos que foram o das mezas ornamentadas, da mais bela «toilette», do par que melhor dançasse e do par que peor dançasse, para os quais o importante industrial ofereceu artisticos premios, e que eram aguardados com verdadeiro interesse, entre as principais familias que aqui se encontram veraneando.

Foram escolhidos quatro «juris» sendo dois de senhoras e dois de homens, assim constituidos das mesas ornamentadas pelas sr.as D. Beatriz Vicente de Freitas, D. Amelia Gomes, D. Vera Bettencourt Olavo, Madame Wimmer e D. Lucinda Rosa, tendo saido vencedoras as sr.as D. Alzira de Almeida, 1.º premio, uma artistica estatueta de «Sevres», 2.º premio, a sr.ª D. Maria Luisa Correia Soares, uma lindissima jarra em porcelana; e 3.º premio, a sr.ª D. Irene Cid Monteiro, uma estatueta: da «toilette» pelas sr.as D. Maria da Luz de Castro; D. Laura de Almeida, Madame Melo Abreu, D. Eugenia de Carvalho e D. Alzira Vieira Correia das Neves, tendo saido vencedora, a sr.ª D. Alzira de Almeida, premio: uma artistica figurinha de «Saxe», representando um figurinos da moda; do par que melhor dançasse, era constituido pelos srs. Barão de Santa Comba Dão, Fernando de Castro, João Afra, Albano de Magalhães Coutinho e Manuel José Reis, tendo saido vencedor o par formado pela sr.ª D. Maria Virginia Cancela de Abreu e pelo sr. Augusto Cancela de Abreu, premio: encantadora estatueta, e uma lindissima lapiseira; e do par que peor dançasse, os srs. Eduardo David da Silva, Antonio Rodrigues Lima, Miguel Horta e Costa, Fortunato Neves e Augusto Machado, tendo ganho o premio: uma engraçada estatueta, caricatura do conhecido excentricos Walter, o par formado pela sr.ª D. Carlota Silva, e pelo sr Ruy de Abreu Ferreira da Cunha.

A todos os classificados a selecta assistencia, que enchia o vasto salão de festas do Palace Hotel e cuja nota enviarei amanhã, não regateou aplausos.

Tambem Alexandre de Almeida distribuiu a todas as senhoras presentes lindissimas recordações.

O aspecto do salão de festas era verdadeiramente encantador, pondo por vezes a bola de espelhos, na qual insidiam quatro focos luminosos, sobre as vistosas «toilettes» de tons claros das senhoras, coloridos multicolores, que davam a ilusão de um jardim coberto de flores.

No domingo realizou-se o costumado «chá dançante» na esplanada do Palace Hotel do Bussaco, que esteve animadissimo, dansando-se até bastante tarde, ao som da eximia orquestra «jazz-band», do mesmo hotel.

Na assistencia, cuja nota enviarei tambem amanhã, visto esta ir já muito longa e não querer tomar todo o espaço á sua secção, via-se tudo que de melhor se encontra aqui passando o verão, bem como no Luzo e arredores.—*Eduardo.*

No Monte Estoril

No Grande Hotel de Italia

A noticia que ontem publicámos de que durante o jantar á americana de sabado, no Grande Hotel de Italia, no Monte Estoril, se realizaria um concurso de dansa, no qual será disputado um artistico premio, causou viva sensação nos meios mundanos de Cascais e Estoris, bem como de Sintra e Lisboa, o que nos faz prevêr uma extraordinaria concorrencia.

Em viagem

Os srs. condes de Almoster encontram-se, em Queluz, passando uma temporada com seus sogros e pais.

—Regressou da praia do Baleal, Peniche, com sua esposa, a sr.ª D. Maria de Santana Benard Guedes e seus filhos, o sr. dr. Francisco Benard Guedes.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

SABADO, 8
JANTAR A' AMERICANA
Concurso de dança com artisticos premios

PHOTOGRAPHIA BRASIL

Os mais modernos trabalhos em retratos d'arte.

Molduras para todos os formatos
R. da Escola Politecnica, 141

VIDA LITERARIA

Notas e impressões
SÓBRE OS LIVROS DA SEMANA

A despeito do desamparo — tão grande e pertinaz que assume parecenças de hostilidade — em que o Estado traz a industria livreira, ingrata injustiça seria não erguer louvores aos livreiros portugueses, pelo que denotam querer fazer. O aparecimento dos dois primeiros tomos da *Historia da Literatura Portuguesa Ilustrada* é, nesse aspecto editorial, como na realisação grafica, um acontecimento. Nunca tivemos até hoje em obra assim, para vulgarisação, uma tal riqueza iconografica e tão perfeita copia do nosso documental. Se os actuaes directores das velhas livrarias *Aillaud & Bertrand* não viessem a fazer outra edição de vulto, esta bastava para lhes assignalar a passagem por aquela casa, cheia de tradições, e por esta epoca livresca.

O mercado alargou-se um pouco, já não é o acanhado mercado de Herculano, de Camilo. Mas mau fôra que uma casa editora se abalançasse a dotar as suas oficinas da utilhagem modernissima como á de que dispõem as Livrarias Aillaud & Bertrand, se não podessem contar com um mercado que, apesar de tudo, não é tão farto que os cometimentos destes editores não sejam ainda de saudar.

O velho Aillaud ainda viu e sancionou com a sua experiencia as iniciativas dos seus sucessores e nossos queridos amigos srs. José Julio da Fonseca e João d'Eça, mas ao sangue novo que esses dois homens levaram áquele emporio da industria livreira devemos nós, portugueses, o orgulho de podermos evocar como documento editorial, que nos honra, a *Historia da Literatura Portuguesa Ilustrada*. Não se faz melhor lá fora, e tudo é feito em Portugal, excepto o papel encorpado *couché*, porque a nossa industria papeleira parece não se aperceber de quanto tem a progredir.

A direcção e concepção da obra é de Albino Forjaz de Sampaio.

E' outra garantia. Quando nestas colunas e nesta secção, vai fazer um ano, nos ocupámos da *Colecção Patricia*, outra criação, outro empreendimento utilissimo, outra obra de Forjaz de Sampaio, demorámo-nos a inculcar como esses pequeninos folhetos eram o sumo duma séria erudição de bibliofilo. Não tivemos, pois, a menor surpresa — e o publico

"Historia da Literatura Portuguesa, Ilustrada,,

tambem não — quando agora o soubemos, que dirigiria trabalho de tanta monta.

A sua biblioteca é uma oficina bem fornida e orientada. A sua vida, a de um apaixonado e tenaz letrado. Podia pegar nos seus materiais, completá-los se lhe fôsse mister, e abalançar-se a escrever sosinho uma historia da literatura portuguesa. Preferiu guardar para si o papel de animador e de coordenador. Convidou um nucleo de escritores em que ha competencias incontestaveis e especialisadas.

A *Historia da Literatura Portuguesa Ilustrada* fixará assim um aspecto novo em Portugal: o de congregar uma pleiade de escritores da nossa época, para erguer um inventario do nosso patrimonio literario.

O ilustre camoneanista dr. José Maria Rodrigues tratará, com toda a sua incomparavel competencia — *Camões*.

Agostinho de Campos encarregou-se dos *cronistas*.

O sr. João Lucio de Azevedo ocupar-se-ha do *Padre Antonio Vieira*, assunto muito da sua alçada.

O sr. Fidelino Figueiredo estudará *Garcia de Rezende*, com a sua autoridade reconhecida.

Antonio Baião, provecto e conscienciosissimo mestre, ensinar-nos-ha *João de Barros*.

A pena elegantissima, gloriosa, de Julio Dantas desenhará *Garrett*.

O sr. Brito Camacho fará nova ligação sobre *Latino Coelho*, que já tratou em livro.

O professor Ricardo Jorge escreverá de *Camilo*, têma que toda a vida o tem ocupado e sobre o qual tanta pagina brilhante tem estampado.

O preambulo da obra lamenta, como todas as consciencias gratas e justas, a *falta de três historiadores eminentes que a morte levou: Teofilo Braga, D. Carolina Michaëllis de Vasconcelos e Anselmo Braamcamp Freire.*

E a justificar o proposito, e a proposito desta edição, diz assim a primeira pagina:

"Entre nós, não existe nenhuma Historia da Literatura, em que, á semelhança das Historias ilustradas da literatura francesa, de Gustave Lanson, publicada pela casa Hachette, e a de Joseph Bedier e Paul Hazard, que a livraria Larousse deu á estampa, a ilustração tenha um papel importante. Deste modo, o leitor, que não seja um erudito, frequentador de bibliotecas e arquivos, conhece apenas, da nossa historia literaria, nomes, datas, teorias e um ou outro retrato de luminar que, por andar velho nas mãos da turba, todo o mundo sabe de cor. E, no entanto, a iconografia da Historia da nossa literatura é um prodigioso album, de uma variedade e uma riqueza que deslumbram. Literatura que vem do seculo XII, em que reis foram poetas e escritores, e que tem no conclave universal o nome de Camões; que mostra ao mundo, orgulhosamente, o genio de seus autores, em todas as modalidades da sciencia e da arte, essa falta, a ausencia desse recenseio de patrimonio glorioso, é quasi um crime."

Remir essa culpa, lavar esse crime, eis o proposito da *Historia da Literatura Portuguesa Ilustrada*.

"Rebuscaram-se velhos pergaminhos, fotografaram-se antigos codices, exumaram-se esquecidos retratos, reuniram-se amorosamente dispersas gravuras, portadas de livros ou capiteis de igrejas, vistas antigas ou autografos celebres".

Estão publicados dois tomos: O primeiro, forma-o o *Prefacio—a Introdução*—I *Historia da Literatura*, por Henrique Lopes de Mendonça—II *A Terra e o Povo*—III *A Lingua*, pelo dr. José Leite de Vasconcelos.

O segundo compõe-o:—III *A Lingua* (continuação), pelo dr. José Leite de Vasconcelos—IV *Epocas Literarias*—Idade Media, Aspectos Gerais—I *Vida Politica e Social*, pelo dr. Manuel de Oliveira Ramos.—II *Instituições de cultura*, pelo dr. Joaquim de Carvalho.

O 1.º tomo é já uma amostra do repositorio iconografico que nesta obra se fará, trazendo a reprodução duma pagina dos *Portugaliae*, a da *Vida Agricola em Portugal*, na Idade Media, do *Comentario do Apocalipse de Lorvão*, e a duma pagina iluminada do mesmo *Comentario*.

O tomo 2.º continua a reprodução de paginas de velhos codigos, como a *cronica da conquista de Lisboa*, e *ordenações del Rey D. Duarte*, reprodução de exemplares de selos de chumbo, rodados, pendentes, portadas de livros arcaicos, selos e sinêtos prelaticios e duas paginas do "Cancioneiro Colocci-Brancutti,, hoje na posse da Biblioteca Nacional de Lisboa.

Por estes dois tomos se faz já idea do aspecto iconografico da obra que nas artes graficas nacionaes marca uma hora de desvanecedor avanço.

Tanto os editores como Albino Forjaz de Sampaio vão probamente cumprindo o programa da *Historia da Literatura Portuguêsa Ilustrada*, do que, aliás, ninguém duvidava nem duvidou, dado os creditos da casa Aillaud e o nome de Forjaz de Sampaio, como entendido e apaixonado bibliofilo.

Goloram

Usai o
GRESOL
Desinfectante e antiseptico em pó, com grande poder de concentração e facilmente soluvel na agua, fabricado pelos ESTABLECIMENTOS LAPIERRE, de Paris — Eficaz, economico e práfico! — Incontestavelmente superior aos desinfectantes liquidos — A' venda em todas as boas farmacias e drogarias.
Pedidos ao agente exclusivo para Portugal e Colonias: — AYRES DE LACERDA, Rua do Bacalhoeiros, 125, 1.º LISBOA.

Canetas ONOTO
A rainha das canetas de tinta permanente
Esmerado fabrico inglez, universalmente conhecido
Peçam em todas as boas papelarias
BENARD GUEDES, LIMITADA
RUA DO CRUXIFIXO, 75, 1.º, Esq. Telef. C. 1447 e 310

Grande Retiro dos "Charquinhos"
Bemfica
Completamente transformado, o que o torna um verdadeiro «Paraiso» na actual estação, reabriu este antigo e acreditado Restaurante, com um esmerado serviço de cosinha á portuguesa. O melhor frequentado.
Preços os mais reduzidos. Pedidos pelo Telefone 163.

ESTORIL-HOTEL
S. JOAO DO ESTORIL
Tel. 160
O melhor hotel e o mais bem frequentado.—Tem magnifica cosinha dirigida por um habil profissional.—Espaçosa casa de jantar e amplos quartos.—Este hotel que fica situado próximo da praia, correios e estação, é sempre preferido para a realização de banquetes, lanches, casamentos, etc.
O proprietario, *Ignacio de Sousa e Brito*

CINEMA CONDES
HOJE — SOIRÉE DA MODA — HOJE
Por amor de um filho — 6 partes
Visita dos jornalistas á Povoa de Varzim
Excesso de Velocidade — 5 partes
O Noivo de Serafina — 2 partes
6.ª feira O Vinho, por Clara Bow
Via Livre, por Red Howes

Dr. Armando Narciso
MEDICINA, TUBERCULOSE e SIFILIS
P. dos Restauradores, 48, 1.º
Telef. 5756 N.

Avenida Parque
Jazz-band—Diversões—Fantoches

A Cidade

A's boas mães!
Alimentae os vossos filhos dando-lhes o leite suisso
"GUIGOZ"

Chá das cinco

O nascimento do dia

Na madrugada silenciosa, ha um galo que canta primeiro do que os outros. E', por certo, um galo que sofre de insomnias e que, movido pelo egoismo proprio dos homens e dos galos, não pode supportar a ideia de que os outros gosem, enquanto ele está acordado, as delicias de Morfeu.

E como no final das antigas fitas "Pathé-Fréres" — do tempo em que ainda não havia cinéfilos em Portugal — o primeiro galo madrugador levanta o pescoço airoso e fere a madrugada com o punhal vibrante da sua voz metalica. Outros galos respondem ao longe e, como eu tambem estou acordado, o "jazz-band" ornitologico da capoeira toma conta dos meus nervos excitados e obriga-me a interromper a leitura duma pagina onde se evoca, num estilo simples e puro, o salão literario da princesa Matilde Bonaparte.

Ha uma altura em que todos os galos se calam e o silencio da madrugada é cortado por uma buzina que recolhe á "garage", depois de ter conduzido o ultimo boemio a uma casa galante do bairro Camões.

Um carro de serviço da Carris geme numa volta mais apertada da rua e o Oriente começa a tingir-se de purpura, a madrugada faz a sua "toilette" para noivar o dia que desponta. A vida retoma o seu ritmo normal, harmonioso e puro como a curva classica duma anca de mulher. Seute-se a respiração profunda dos que vão despertar daqui a pouco para o trabalho. Amolecem-se os corpos ociosos entre o linho fresco — e dos leitos, onde Venus ergueu um altar ao prazer, destaca-se o perfume da carne, excitante e raro como o melhor Guerlin.

Nasceu o sol. Quem quere figos, quem quere almoçar? Uma ligeira bruma paira sôbre o Tejo. Voam gaivotas no azul. Desembarcam marinheiros no Arsenal. Lisboa entrega-se toda aos turistas americanos, que andam pelo mundo semeando "dollars" e colhendo desilusões.

O Tejo enche-se de chaminés encarnadas e de "estrelas azuis". A purpura cardinalicia substitui o rôxo episcopal da madrugada. As tôrres das igrejas celebram o nascimento do dia. Almas cristãs ajoelham em frente dos altares.
Oremos!

Norberto Lopes

Exposição artistica

No «hall» do Casino Internacional do Monte Estoril encontram-se, desde ontem, em exposição os diferentes trabalhos dos concorrentes ao concurso aberto para a capa do semanario «Casino», havendo alguns dignos de ser admirados. O juri do concurso reune, brevemente, para apreciar os trabalhos expostos.

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1/2 0/0 1923	806$00
» Externas 1.ª serie	919$00
Acções do Banco de Portugal	—
» do Banco Lisboa & Açores	620$00
» do Banco Comercial de Lisboa.	510$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia dos Tabacos	—
» da Companhia do Gaz, coup	—
» da Companhia Colonial do Buzi	97$50

A libra cotou-se: ouro c. 106$00, v. 108$00.

LEITE PURO
dos estabulos da casa agricola de
A. Lobo da Costa
Duas distribuições diárias em vasilhas seladas
Avenida da Republica, 37-D-E
e CALÇADA DO GARCIA, 6
Hortaliças, creação e outros productos da mesma casa agricola
Avenida Miguel Bombarda, 14 D
Vendas directas pelo productor

IMPRESSÕES DE VIAGEM

O pintor ceramista Jorge Colaço

fala-nos da arte e do progresso do Brasil

Jorge Colaço, o ilustre pintor que, pondo o seu lapis ao serviço da seramica, encontrou novos horisontes para a tradição do azulejo português, regressou do Rio de Janeiro.

Uma viagem á patria irmã e amiga, feita por um artista culto como Jorge Colaço, oferece sempre o duplo e util interesse de tornar Portugal dignamente conhecido, permitindo-nos igualmente o conhecimento do Brasil através duma sensibilidade educada.

Jorge Colaço, que no Rio esteve agora mês e meio, já lá fôra como delegado português, eleito pelos artistas seus camaradas e aceite pelo Govêrno, quando da Exposição Nacional de 1908, á qual apenas nós fômos convidados e por fraternal excepção.

E nesta sua primeira visita foi apreciadissima a acção do nosso patricio, a cujos esforços se deve a rápida conclusão e bela realização da anexo português.

Pelas largas referencias que os jornais brasileiros agora fizeram á visita de Jorge Colaço, ficámos sabendo que o original artista ainda lá voltou em 1917, numa inolvidavel «tournée» de que fizéram parte, além dele, o malogrado João Phoca, Chaby Pinheiro e Jesuina de Chaby.

* * *

Jorge Colaço vem satisfeitissimo e fala-nos do Brasil com notavel entusiasmo:

— Não imagina como nos querem! Eu, que ia apenas colher elementos para uma decoração que me fôra encomendada, tive uma captivante recepção e fui imediatamente convidado para fazer uma exposição, ao que não acedi por não ir preparado para a realizar condignamente. E isto porque entendo que devemos cuidar das nossas relações com o Brasil, vendo quem e o que lá mandamos, evitando especulações que nos prejudicam porque lá sabe-se distinguir o verdadeiro do falso, entende-se de arte e artistas.

— Os artistas brasileiros?

— Os pintores causaram-me a melhor impressão na visita que fiz ao «Salão Nacional». Ha muitas realidades e muitissimas esperanças. Verifiquei a existencia de duas correntes e se, como espero, triunfa a corrente nacionalista, muito podemos esperar da arte brasileira. Os artistas brasileiros que vêm estudar á Europa têm a fôrça admiravel de se não deixarem europeisar, criando um estilo neo-colonial, baseado no nosso, o que muito nos honra. Sobretudo no norte do Brasil, menos acessivel ao cosmopolitismo, encontram-se edificios com notavel nobreza de linha e representando a adaptação do estilo português ás necessidades do meio e do clima.

— Os nossos artistas no Brasil?

— Sempre acarinhadissimos. Assisti ao merecido exito de Alves Cardoso, exito artistico e material, pela venda dos quadros expostos e pela grande encomenda de retratos. E recorda-se com saudade os nomes dos que já lá fôram, como Malhôa, Sousa Pinto, Roque Gameiro, Carlos e João Reis e outros que eu não recordo porque os brasileiros esses recordam-se de todos que merecem ser recordados.

— Mais impressões do Brasil...

— A impressão mais profunda do progresso e da cultura brasileira, a que mais impressionou o meu coração, foi a que reputo expoente de todo o esforço e progresso. Refiro-me á beneficencia, brasileira e portuguesa porque os nossos honrados e activos patricios dão a melhor prova do seu coração e patriotismo, mantendo modelares casas de beneficencia. Citando as que se devem ao esfôrço brasileiro, quero primeiro falar-lhe da maravilhosa Ilha das Flôres, preparada para receber todos os emigrantes, os que já fôram colocados mas que não pódem começar a trabalhar imediatamente, e os que vão em procura de emprego. Ali encontram todos mais de quatro mil quartos para se abrigarem, e apenas são repatriados aqueles que sofrerem de doenças contagiosas. Depois temos Misericordias em todas as cidade, Misericordia brasileira e Misericordia portuguesa; asilos modelares para cegos e mudos, manicomios, etc. O Asilo dos Invalidos, sobretudo, é enternecedor porque mais que asilo parece uma casa para uma enorme familia, aumentando á medida que a mãe preta ou a mãe branca carecem de amparo.

— A iniciativa portuguesa...

— E' tambem admiravel e prova a delicadeza dos honrados ricos-homens da nossa colonia. A instalação da Maternidade no Rio é um poema de sentimento e toda a beneficencia portuguesa merece que para tão admiraveis patricios vôe a nossa admiração e estima.

E Jorge Colaço, artista e homem de coração, não pára de contar das suas impressões de arte e de beneficencia. Nós é que tivemos que parar por falta de espaço, apenas.

Festival inglês no Monte Estoril

"Jantar-dançante"

No grande Casino Internacional do Monte Estoril, que este verão tem alcançado o mais justificado exito com os seus festivais, realiza-se no proximo sabado o festival inglês, o qual constará de um "Jantar dançante", com a apresentação do original quadro "Uma noite em Londres", em que tomam parte as lindissimas bailarinas inglesas "Pickford Sisters", nos seus elegantes bailados, num interessante scénario de Augusto Pina, encontrando-se o salão de festas e a varanda com novas e artisticas ornamentações e iluminações.

Para esta nova festa, a que certamente está destinado um novo sucesso mundano e artistico, reservam-se desde já mezas no escritorio do Casino Internacional do Monte Estoril.

Nossa Senhora dos Remedios

na cidade de Lamego

A C. P. fará um serviço especial para a Regua por ocasião da Romaria á Nossa Senhora dos Remedios em Lamego, nos dias 7 e 8 de Setembro de 1928. Por este motivo efectuar-se-hão, além dos comboios ordinarios, os seguintes comboios especiais com paragens em todas as estações e apeadeiros. Partida de Campanhã ás 7 horas e chegada á Regua ás 11 horas e dois minutos; partida de Tua ás 13 e 23, chegada á Regua ás 15,5 Os comboios de mercadorias C 2353 e C 2355 farão serviço de passageiros, partindo respectivamedte ás 7,57 e 13,49 da estação de Marco e chegando á Regua ás 12,1 e 18,19. Estes comboios só fazem este serviço no dia 7, no regresso que sera no dia 8, haverá os seguintes comboios; partida da Regua para o Porto ás 15,35, chegada ás 20,2; para Tua ás 20,35, chegada ás 21,56; para o Marco, partida ás 23,30, chegada ás 2,21; para Ermida, partida ás 19,11, chegada ás 21,3.

O DIARIO DE LISBOA vende-se no Porto, no proprio dia da publicação, A. Dias Pereira & C.ª, Praça da Liberdade.

Gente dos tribunais

AS devoções de um vadio que não tem eira nem beira

O que é casado em segredo

O sr. dr. Alexandrino de Albuquerque, juiz do Tribunal dos Pequenos Delitos, instalou-se na tribuna em que suas funções se exercem, e, a uma ordem sua, entrou na sala o primeiro preso: um individuo negro, sujo, mal encarado e sem camisa.

— Como se chama?

— Francisco de Sousa Pereira Junior.

— Casado? solteiro? ou viuvo?

— Casado, mas em segredo....

— Morada?...

— Moro aonde calha....

O juiz intima-o com severidade a ser respeitoso e verdadeiro nas respostas, e o reu, tomando uma atitude irritante de desafio, insiste:

— A minha morada é conforme a minha ideia entende. Moro em qualquer parte, e ninguem tem nada com isso.

— Sua mulher?

— E' cá um segredo.... Ha segredos que não se podem dizer....

— Sabe de que é acusado?

— Não sei nem me interessa. Só o que sei é que não ha o direito de meter um homem numa prisão, fazendo-me andar para aqui a fazer figura de vadio.

— Pois é precisamente pelo crime de vadiagem que está agora a ser julgado. Do seu cadastro constam varias prisões anteriores... Roubos... desordens...

— Que tenho eu com isso?!... Vejam lá se tambem fui eu que fiz o cadastro...

— Trabalha?

— Não, senhor. Vai em quatro meses.

— Porque não tem em quê ou porque não o procura.

— Como posso eu ser obrigado a trabalhar se tenho outro modo de vida?!

— Como vive, então?

— Vivo ao Deus dará. E' uma devoção como qualquer outra...

— Tem familia?

— Tenho; mas é como se não tivesse. Não me torne a preguntar se tenho mulher porque isso do casamento é cá uma coisa que está debaixo dum segredo. E' uma devoção que eu tenho e não dou contas dela a ninguem.

— São já duas devoções: a da vadiagem... a do casamento...

— Chamem-lhe lá o que quizerem. Na certeza, porem, de que até parece mal tratarem-me assim, sendo eu um homem como qualquer outro, e tendo, ainda por cima, uma devoção que já confessei.

As testemunhas depondo:

— Não trabalha porque não quere. Mete-se nos barcos a mendigar, e vê-se a Policia em apuros para o tirar de lá. Não tem modo de vida nenhum. Nunca pediu trabalho a ninguem e passa a existencia a vadiar nas docas.

— Rouba? preguntou o juiz.

— Nunca se provou. Mas desde que ele deu em aparecer por ali, varias pessoas se queixaram....

O reu, a rir com o maior dos descaramentos:

— Mata!....

— E' desordeiro?

— Saberá v. ex.ª que sim.

O reu, a rir sempre:

— Esfola!....

— Desobediente?....

— Isso, então, não se fala....

O reu, a gargalhar de cinismo:

— Chega-lhe, que ainda mexe!....

O ultimo trecho do julgamento, antes da decisão do juiz que o entregou ao

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

Leite «Guigoz» em pó
Gruyére — Suissa
E' o melhor alimento que se pode dar ás creanças
Representantes: Araujo, Nunes & C.ª, Lt.
Rua de S. Julião, 5—Tel. C. 605

A Cidade

TIVOLI
A's 21,15
FLORETTE & PATAPON
O Timido

No "Ferro de Engomar,,

OS fadistas

e os actores realizam ámanhã á noite

uma ceia de confraternização

Realiza-se ámanhã, quinta-feira, uma grandiosa sessão de fado, dedicada aos distintos fidalgos e marialvas.

O velho Mauricio Gomes cantará o fado corrido e o fado dos dois tons, que cantou ha 35 anos ao lado do Serrado, Jorge Cadeireiro, Gaioso, etc.

Alfredo Marceneiro e Antonio La-

do, antigos cultores da Canção Nacional, são hoje queridos dos amadores do belo fado pela forma, estilo e sentimento como o cantam.

Numero de sensação

A' 1 da madrugada, em continuação da sessão de fado, honram este Restaurante com a sua visita os ilustres e queridos artistas do Teatro Maria Vitoria, sr.ª D. Hortense Luz e D. Ema de Oliveira, e os srs. Santos Carvalho, Alberto Ghira e José Silva, que na revista *A Ramboia* interpretam papeis de chiste e imitam o velho Mauricio e a grandiosa cantora Maria do Carmo. Durante a ceia em honra destes artistas, que se apresentam caracterisados, como em scena, os cantores da *Ramboia* e os do Ferro de Engomar estabelecerão um debate ao fado, reavivando as tradições populares, e será então dificil saber-se quem é o verdadeiro Mauricio e a autentica Maria do Carmo.

Reservam-se mesas até ás 21 horas.

Pedidos pelo telefone Bemfica 67.

CANCRO
AGUA DE CAMBRES
A VENDA NA
Farmacia Internacional
RUA DO OURO, 228-230
LISBOA

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

A VIAGEM A MOÇAMBIQUE

Partiram de manhã para Casablanca

os aviadores Pais Ramos, Viegas e Esteves

Os arrojados aviadores capitães Pais Ramos e Oliveira Viegas, tenente João Esteves e sargento-mecanico Manuel Antonio iniciaram hoje a navegação aerea para a Africa Oriental e Ocidental Portuguesa em busca de novas glorias para a nossa Aviação.

Confirmada ontem de tarde, a cobertura, em parte, do seguro dos aviões e conseguido o dinheiro necessario para o pagamento do premio exigido, para o que bastante concorreram o sr. ministro da Guerra, o sr. Eduardo Maria Rodrigues e os seus colegas da direcção da Associação Comercial dos Lojistas de Lisboa, os aviadores ultimaram os seus trabalhos, fazendo as visitas oficiais da praxe.

Durante a noite

Cêrca das 22 horas, chegaram ao Grupo de Esquadrilhas da Aviação Republica, na Amadora, os aviadores que, após os ultimos preparativos para a viagem, recolheram aos seus quartos, a fim de descansarem.

Durante a noite, enquanto o sr. tenente Neves copiava um mapa do Congo Belga, para os aviadores, o oficial de dia, tenente Pimenta, ia amavelmente recebendo familias e colegas seus, que ali passaram a noite, a fim de se despedirem dos bravos oficiais.

No «hangar» onde se encontravam os dois «Vickers», tendo ao leme as côres e o escudo de Portugal, nas asas a Cruz de Cristo, trabalharam até ás 5,30 da madrugada diversos mecanicos, dirigidos pelo sargento-ajudante Oliveira.

A's 5,40 foi dada ordem aos plantões para levarem para a pista os dois aviões que estão fazendo a viagem, e mais três para os acompanharem durante parte da primeira *étape*.

Fôram chamados os aviadores, que logo se vestiram, encontrando-se todos ás 6,15 na *mess* dos oficiais.

Pouco depois davam ali entrada os directores da Associação Comercial dos Lojistas. O seu presidente, sr. Eduardo Maria Rodrigues, fez a entrega de duas mensagens da referida associação para o Alto Comissario de Angola e para a Associação Comercial de Loanda, respectivamente aos srs. capitães Pais Ramos e Viegas.

Os dois documentos estavam encerrados numa rica pasta de carneira, com dedicatorias a ouro.

Fôram abertas algumas garrafas de vinho do Porto, oferecidas pela Associação dos Lojistas aos aviadores, tendo o sr. Eduardo Maria Rodrigues, saudado, em nome da Associação dos Lojistas e em seu nome pessoal, os distintos oficiais, afirmando ter a certeza que com eles partia a audacia e o valor com que haviam de pôr bem alto, mais uma vez, o nome de Portugal.

Em seguida, o nosso colega Paulo Freire leu e fez entrega aos aviadores do seguinte soneto caligrafado em papel de linho:

Mais uma vez . . .

Mais uma vez rasgando os ares vão
Asas de Portugal! E a Cruz de Cristo
Ao Universo diz: «Ainda existo,
«E nos meus braços tenho a redenção.

«Eu sou a mesma Cruz que viu Estrelas
«No ano de quinhentos, com o Gama.
«Eu sou o eterno lume, a eterna chama,
«Que iluminou a róta ás Caravelas.

«Mais uma vez corremos os destinos,
«Cortamos os espaços peregrinos,
«Sômos a Ancia e a Fé do Ideal.

«Mais uma vez voamos pelos ares,
«Que ficam sendo irmãos dos velhos mares,
«Levando em nossos braços Portugal».

Lisboa, na madrugada de 5 de Setembro de 1928.

João Paulo Freire

Em seguida, os aviadores dirigiram-se para a pista, onde já se encontravam, além de varias pessoas de suas familias e dos colegas, amigos, jornalistas, fotografos e muito povo, os srs. coronel Amilcar Pinto, director da Aeronautica Militar; comandante Afonso Cerqueira, tenentes-coroneis Brito Pais, comandante do Grupo de Esquadrilhas de Aviação Republica, e Cifka Duarte, inspector da Aeronautica; majores Duval Portugal e Ribeiro da Fonseca, tenente Manuel Gouveia, aviador-civil Manuel Vasques, etc.

Feitos os cumprimentos da praxe, os aviadores *posaram* para varias fotografias, tendo o capitão Pais Ramos dito, no momento da explosão do magnesio:

— Agora é que nós acordámos de vez!...

As despedidas

Os aviadores fazem as despedidas, sendo muito aclamados e abraçados.

Neste momento, Pais Ramos mostra-se muito preocupado; leva uma pequena pistola, mas não tem balas.

Por fim resigna-se; comprá-las-ha em Casablanca.

O tenente Esteves, sorridente, conta que, ao sair ontem de casa, pelas 22 horas, para a Amadora, sua esposa veiu á janela da sua residencia, Avenida Conde Valbom, 68, 3.º, dizer-lhe adeus, tendo-lhe, nesse momento, entrado pela janela uma pomba branca.

O capitão Viegas põe ao pescoço um lindo lenço de sêda de côr de laranja, que diz ser o seu «talisman».

A descolagem

A's 6,49 são postas a funcionar as helices dos aviões *Vickers* 3, 5 e 9 que vão

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

AUTO-CARS DE LUXO
Serviço de excursões para fora de Lisboa e passeios pela cidade
Passageiros em viagem seguros contra qualquer acidente
Dirigir pedidos á
Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs
70, Avenida Visconde Valmor, 76 — Telefones: N. 5521 e 5528

Pelos teatros

Politeama

Durante toda a actual semana continua em scena no Politeama, pela companhia Adelina-Aura Abranches-Maria Matos, a encantadora comedia «Uma mulher que não mente», que ficará sendo um dos grandes exitos dos ultimos tempos. Na proxima semana efectuar-se-ha a primeira representação da quarta peça desta companhia, a comedia em 3 actos, «O Domador de Sogras», «arreglo» de Felix Bermudes, João Bastos e Hermano Neves, e, segundo a ordem da distribuição, vai ser interpretada pelos seguintes artistas: Maria Matos, Maria Helena, Aura Abranches, Adelina Abranches, Miquelina Rodrigues, Raul de Carvalho, Gil Ferreira, Antonio Sacramento e Carlos Santos, sendo a enscenação de Maria Matos.

«Maria da Fonte»

Conforme temos noticiado é na proxima sexta feira que a Companhia Cremilda de Oliveira reingressa no Eden-Teatro para dar uma curta série de espectaculos com a celebre opereta portuguesa «Maria da Fonte», peça em 3 actos, do dr. Campos Monteiro, musica de Coutinho de Oliveira, posta em scena com o maior rigor de scenarios e de guarda-roupa, tal como na sua estreia, no Carlos Alberto do Porto, onde obteve um grande e ruidoso sucesso. «Maria da Fonte», interpretada por um numeroso grupo de artistas, tendo como principais figuras Cremilda de Oliveira e o tenor Almeida Cruz, representar-se-ha em duas sessões cada noite, a preços populares.

Eva Stachino

Para remodelação da sua companhia, e para poder ensaiar, de noite e de dia, a nova revista «feerie», que brevemente sobe á scena no Variedades, a ilustre artista empresaria Eva Stachino terminou ontem os espectaculos, neste teatro da «Carapinhada». A nova revista em ensaios é original de quatro escritores que se estreiam no teatro como revisteiros, com musica sua, marcações do bailarino Georges Botgen, scenarios de Eduardo Reis Junior e outros scenografos, e brilhante guarda-roupa, sob a direcção de Eva Stachino, a grande animadora da «feerie» portuguesa e introdutora deste genero internacional de espectaculos em Portugal.

«Seda e Ouro»

O novo numero «A Ventania», com que foi refrescada a fantasia «Seda e Ouro», em scena no Coliseu dos Recreios, tem obtido um extraordinario sucesso mercé da sua novidade e da sua linda musica e da admiravel interpretação da gentil e graciosa artista Mary Focele e dos engraçados comentarios de Carlos Leal.

Atrás do reposteiro

A companhia que, sob a direcção de Antonio Vasques, segue do Rio de Janeiro, no dia 8 do corrente, para Pernambuco, Pará, Manaus, Amazonas, etc., é constituida pelos artistas Conchita Ulia, Aurora de Alboim, Judith de Sousa, Julia de Abreu, Henrique Alves, Manuel Rocha, o actor comico Carlos Hastrol, duas parelhas de bailarinos excentricos e de salão e oito coristas, fazendo revistas em um acto, com cinema, sendo aquelas com 20 e 25 quadros.

— No Parque Mayer funciona hoje, apenas, o Maria Vitoria, onde se mantem em scena, em pleno sucesso, a revista «A Ramboia».

— Confirma-se a noticia, por nós dada, da exploração, no proximo inverno, da companhia Alexandre de Azevedo, no Apolo, devendo antes, este agrupamento, com Palmira Bastos á frente do elenco, fazer uma «tournée» pelas praias.

—Com a interessante peça «A Migalha» realiza-se depois de amanhã, no Grande Casino Internacional do Monte Estoril, um espectaculo em que tomam parte os distintos artistas Fernanda de Sousa, Antonia de Sousa, Maria Lagôa, Alves da Costa, Alfredo de Sousa, José Cardoso e Cardoso.

—Hoje, estreia-se no Odéon, o filme «A Empregada Modêlo», trabalho de Viola Dana, realisação de Henry B. Savage, que a critica estrangeira sublinhou com palavras elogiosas.

—Encontra-se em Lisboa a actriz Lina Demoel.

—A inauguração da época oficial, no teatro Nacional, pela Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, efectua-se no dia 5 de Outubro, em récita de gala.

COLEGIO VASCO DA GAMA

Travessa das Freiras, a Arroios, 2-LISBOA NORTE **Telefone N. 2145 gramas Colegio-Lisboa**

Recomendado pela Delegação de Saude—Diploma de Honra do Ministerio da Instrução Publica

O primeiro estabelecimento de educação e ensino particular do País

Classe Infantil—Instrução Primaria—Curso Completo dos Liceus (Sciencias e Letras).

Curso Comercial e Curso Geral de Agricultura, louvado e reconhecido de utilidada publica pelo Governo.

Grande edificio escolar, acabado de construir, com as mais aperfeiçoadas instalações, no interior de uma grande cêrca. Laboratorios, museus e biblioteca. Dormitorios amplos e arejados. Lavabos e balnearios, para imersão e duches, a temperaturas reguladas. Consultorios de clinica geral e dentaria. Enfermaria e quartos isolados para doentes. Inspecção medica diaria. Ginastica medica respiratoria. Educação Geral, Intelectual, Artistica e Fisica. Escolas de Equitação, volteio, natação, ginastica, tennis, esgrima e outros desportos. Vastos campos de recreio, com separação de classes. Ginasio-teatro e cinematografo. Colonia de ferias na pitoresca região dentre Douro e Minho.

Internato—Semi-internato—Externato ——— 13 anos de brilhantes resultados Literarios e educativos

Além dos alunos de Instrução Primaria, e dos da 1.ª, 2.ª, 4.ª e 6.ª Classes dos Liceus e do Curso Comercial, que passaram por média ou fizeram exame no Colegio, obtivemos nos Liceus **40 aprovações com 2 distinções.**

Dos alunos propostos sob nossa responsabilidade, em média do ultimo Conselho Escolar, só 2 foram adiados.

Convidam-se os encarregados da educação a visitar as instalações do Colegio para directamente apreciarem as suas condições, pedagógicas, higiénicas e disciplinares —As aulas reabrem a 6 de Outubro.—Pedir prospectos e outros esclarecimentos á Direcção.

CARTAZ

TEATROS

Politeama—A's 21,45—«Uma mulher que nao mente».
Apolo—A's 20,45 e 22,45—«Vinho do Porto».
Variedades—A's 20,45 e 22,45—«Carapinhada».
Maria Vitoria—A's 20,30 e 22,30—«A Ramboia».
Coliseu—21,30—«Seda e Ouro».

ANIMATOGRAFOS

Avenida—A's 21.
Gaeton—A's 21.
Olimpia—Das 14,30 as 0,30
Cinema Condes—A's 21,30.
Chiado Terrasse—A's 20,30.
Salão Ideal—A's 20,30.
Campolide Cinema—A's 21.

LAMPADAS FILIPS

comprem no deposito

RUA DO CRUCIFIXO, 132

LISBOA

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—*Dr. Armando Narciso*—5 h.
Cirurgia geral, operações—*Dr. Bernardo Vilar*—4 h.
Rins, vias urinarias—*Dr. Miguel Magalhães*—10 h.
Pele e sifilis—*Dr. Correia de Figueiredo*—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—*Dr. R. Lof*—2 h.
Doenças dos olhos—*Dr. Mario de Mattos*—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—*Dr. Mario Oliveira*—4 h.
Estomago e intestinos—*Dr. Mendes Belo*—3 h.
Utero e anexos—*Dr. C. Afonso*—ás 2 h.
Doenças das crianças—*Dr. Filipe Manso*—12 h.
Boca e dentes—*Dr. Armando Lima*—10 h.
Raios X—*Dr. Aleu Saldanha*—4 h.
Analises clinicas—*D. Gabriela Beato*—4 h.

PIANOS

e
Autopianos
Rolos
Musicas
Gramofones — Discos

CASA OLIVEIRA—Rocio. 56. 57. 58

ESTORIL

Terreno

Vende-se junto ao golfo, 2:000 metros quadrados.

Praça Duque da Terceira, 24—Lisboa.

J. Demoustier

Dr.ª Adelaide Cabette

Doenças uterinas. Consultas ás 14. Praça dos Restauradores, 13, 2.º—Tel. N. 357.

Rigor da Moda

Grande Alfaiataria

Fatos já feitos desde 200$00
Sobretudos, ultima moda 190$00

ACEITAM-SE FATOS A FEITIO

18, Rua de S. Nicolau, 20

Esquina da R. dos Douradores

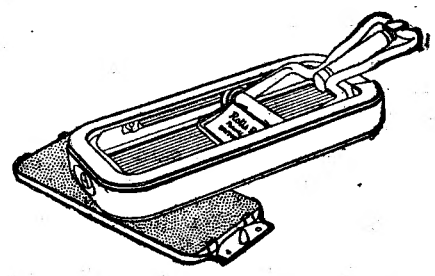
ROLLS RAZOR

NOVO MODELO

Identico ao antigo mas niquelado em vez de prateado

É POSTO Á VENDA ESTE MEZ.

PREÇO 130$00
MODELO ANTIGO 175$00



A' venda nas seguintes casas:
Ao Carnaval de Veneza, R. Aurea, 107.
Lourenço & Santos, L.da, R. 1.º de Dezembro, 173.
Policarpo, L.da, R. de S. Nicolau, 25.
Pinto & Silveira, Rua Aurea, 175.
Paris-Chiado, R. Garrett, 64.

AGUA DE LUSO

Comunicamos aos nossos ex.mos clientes que mudamos o armazem geral para a **QUINTA DAS FREIRAS, Azinhaga da Torrinha (ao Rego).**

Satisfazendo todos os pedidos que nos sejam feitos de vespera

TELEFONES — N.-883 e C.-1978

OS DEPOSITARIOS GERAIS
Fladeiro & Neves, Ltd.

INSTITUTO POLICLINICO DA ESTEFANIA

Largo D. Estefania, 6, 1.º **Telefone N. 3435**

CORPO CLINICO—DOUTORES

A. de Almeida Rocha — Clinica geral — ás 14 horas.
Antonio de Carvalho — Doenças da pele e sifilis — ás 18 horas.
Eufrezinda Teixeira — Doenças das senhoras — 3.as, 5.as e sabados ás 13 horas.
Carlos Guerra — Clinica medica. Doenças do coração e pulmões — ás 12 horas.
Domingos Dias — Doenças da boca e dentes. Protese. Doenças tropicais — ás 9 h.
Fernando Waddington — Raios X. Electricidade medica.
Heitor da Fonseca — Clinica medica. Doenças do estomago, intestinos e figado — ás 13 horas.
João Valente — Doenças dos ouvidos, nariz e garganta — ás 16 horas.
J. Pais de Larangeira — Doença dos rins e vias urinarias — ás 11 horas.
José Salazar Carreira — Doenças das crianças, ortopedia, gimnastica e massagem medica — ás 11 horas.
Lopes d'Andrade — Doenças dos olhos — ás 16 horas.
Pedro Roberto Chaves — Analises clinicas.
Teodoromiro Almeida de Carvalho — Cirurgia, operações — ás 16 horas.

MOBILIAS

Não comprem sem vêr a grande existencia e os preços do fabricante que tambem as executa por encomenda em todos os generos ——— SEMPRE MODELOS NOVOS

Antiga Marcenaria do Desterro

— RUA DO DESTERRO, 17 a 29 —

PICARETAS

Alemãs, de melhor aço, por metade do seu valor

ENTREGA IMEDIATA DE QUALQUER QUANTIDADE

J. P. COELHO

9, Rua dos Cavaleiros, 11—LISBOA

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

PREFIRA SEMPRE

OXIGENIO

da industria nacional

Companhia Portuguesa do ar liquido

FABRICA EM BRAÇO DE PRATA — Tel. P. Bispo, 33
DEPOSITARIOS: Bargent, L.da ═══ Tel. Belem 26

MOSAICOS

A maior produção de Portugal — Os de melhor fabrico

GOARMON & C.ª

A maior fabrica do país—Escritorio: Travessa do Corpo Santo, 17, 19 e 21. Rua do Corpo Santo, 32—LISBOA. — **Azulejos Cimentos — Louças Sanitarias.**

OUTROS MATERIAIS DE CONSTRUCÇÃO

Pedir catalogos e preços

Telefone C. 1244

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Horario dos comboios—Linha de Norte

A partir da data do presente, o comboio n.º 9 que circula entre Lisboa-R. e Porto, passa a ser de lotação limitada.

Lisboa, 1 de Setembro de 1928.—O Director Geral da Companhia, *Ferreira de Mesquita.*

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Serviço especial para Cintra, por ocasião das festas a Nossa Senhora do Cabo, nos dias 1 a 3 e 8 a 10 de Setembro de 1928

Por motivo destas festas realisar-se-ha nas noites de 9 para 10 e de 10 para 11 do corrente, um comboio especial que partirá de Cintra a 1,25, chegando a Lisboa ás 2.17, com paragem em todas as estações e apeadeiros.

Para este comboio são validos os bilhetes de tramways do § 1.º da Tarifa Especial n.º 3 de G. V.

Lisboa, 1 de Setembro de 1928.—O Director Geral da Companhia, *Ferreira de Mesquita.*

Pebeco
A Rainha das Pastas Dentifricas, recomendada pelos medicos e dentistas
A' venda nas boas Farmacias, Drogarias, Perfumarias, etc.
Deposito: Pestana Branco & Fernandes, Ltd.

ESTRANGEIRO

Consultorio medico-dentario
Extracções de dentes sem dôr 20$00 Esc. *(vinte escudos)*. Dentaduras completas artificiais 1.000$00 Esc. *(mil escudos)*, das 8 ás 12, ás segundas, quartas e sextas-feiras. Preços de policlinica para as classes pobres. R. da Assunção, 25, 3.º Telef. C. 1395.

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

A hora da aviação

PARIS, 5

O funeral do sr. Bokanowski, ministro do Comercio, vitima do acidente de aviação no domingo ultimo, realizou-se esta manhã com toda a solenidade.

Todos os membros do Govêrno, com excepção dos srs. Briand e Loucheur, que se encontram em Genebra, e do sr. Painlevé, que se encontra doent , o corpo diplomatico, altos funcionarios civis e militares, aviadores civis e militares, e uma enorme multidão acompanharam o sr. Bokanowhki á sua ultima morada no cemiterio de Montmartre. — (L.)

Consta que os aviadores Assolant e Lefevre, obrigados a aterrar em Casablanca, regressarão hoje a Paris, em companhia do seu comanditario Loti. — (L.)

A Alemanha e a Russia

BERLIM, 5

Cento e quarenta representantes da federação das industrias alemãs e dos interesses bancarios reuniram-se nesta cidade para discutir o reatamento das relações comerciais com a Russia.

O sr. Hans Kraemer foi eleito presidente da comissão encarregada de realizar os respectivos estudos. — (L.)

No Polo Norte

OSLO, 5

O Almirantado Norueguês enviou ao ministro da Marinha da França, o fluctuador encontrado ao norte de Tromsoë e pertencente ao hidro-avião «Latham», para as verificações oficiais. — (L.)

Da Bulgaria

SOFIA, 5

O gabinete Liaptcheff apresentou a sua demissão, conforme estava previsto, em consequencia das divergencias com o ministro dos Negocios Estrangeiros.—(L.)

No Coliseu

«Seda e Ouro» e o novo numero «A Ventania»

Mais um novo atrativo tem agora a linda fantasia «Seda e Ouro» em scena no Coliseu dos Recreios: o interessante numero de grande novidade «A Ventania», admiravelmente desempenhado pela notavel artista Mary Focela com comentarios alegres e hilariantes do popular e festejado «compére» Carlos Leal que conservam o publico em constante gargalhada.

Os engraçados numeros «Nova Tabaqueira» com coplas novas todas as noites, a «Viagem de automovel para Sevilha» e os lindos fados do «Rata» e da «Indiferença» são sempre bisados a pedido do publico.

Hoje realiza-se uma sensacional corrida de touros.

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 5205 N.

O IMPERIALISMO DO "DOLLAR,,

A ACÇÃO dos Estados Unidos nas outras republicas americanas

PARIS, Agosto. — Os europeus, demasiado preocupados com os problemas da sua politica, raras vezes se debruçam sôbre o Atlantico para auscultar as palpitações e ouvir os gemidos das republicas sul-americanas...

Não me refiro á Argentina e ao Brasil, países poderosos que sabem pagar a sua propaganda e cujo valor economico é sobejo motivo para atraír as atenções da Europa. Mas quem se ocupa dos pequenos países da America Central e das Antilhas, quem se refere ao Mexico sem outra intenção que não seja a de comentar as suas tragédias politicas?

Recebem-se e publicam-se todas as noticias enviadas pelas agencias dos Estados Unidos, quasi sempre interessadas em esconder a verdade. Mas quando ha alguem que pretenda dizer o que sabe, quando ha um jornalista que quere tomar a defeza desses países oprimidos ou ameaçados pelo imperialismo «yankee», os Govêrnos europeus assustam-se, receiando os protestos e reclamações dos representantes de Washington...

E' necessario ter visitado o Mexico, onde se mantem viva e acêsa a resistencia contra os Estados Unidos, para se compreender a verdadeira situação da America Latina. Ali se encontram emigrados de todos os países, todos aqueles que o imperialismo americano expulsou das suas patrias.

Onde se estabeleceu uma ditadura, domina Washington, á White House», a finança americana... E' o caso do Perú e da Venezuela cujas riquezas petroliferas estão completamente em mãos americanas. E' o caso da Nicaragua, onde um Sandino preferiu trocar as agruras do exilio pela luta sem treguas que vem sustentando ha um ano e da qual não é possivel sair vercedor... Aquele enorme passaro dos ceus da Nicaragua que abateu um avião americano foi considerado um simbolo prometendo a vitoria final. Eu tive ocasião de lêr algumas cartas autografas de Sandino, deixando transparecer a esperança em cada uma das suas palavras e pedindo para que todos tivessem fé como ele... Mas a fôrça material dos Estados Unidos é enorme e o Govêrno de Washington teima em querer construir o canal da Nicaragua...

Quando ha um grande país que resiste como fez o Mexico com as suas leis sôbre as concessões petroliferas, as grandes companhias tomam, resoluções extremas. Neste caso do Mexico, o protesto constituiu em fecharem todas as concessões e transportarem quasi todo o material para a Venezuela, onde encontraram a mão amiga e protectora do general Gomes.

Os 61 milhões de pesos de rendimento do petroleo que o Govêrno mexicano recebeu ha 6 anos, reduziram-se a 9 milhões no ano passado, sem contar com a miseria dos operarios sem trabalho, complicando seriamente a vida economica e politica do país...

O Haïti atravessa os piores momentos da sua vida nacional. Os americanos esqueceram o auxilio dos 800 homens que esse país lhes mandou no momento da guerra da independencia. O que tem sido a intervenção dos Estados Unidos na antiga colonia francêsa merecia ser conhecido em todo o mundo, para elucidação daqueles que ainda desejam a intervenção das grandes potencias, iludidos com os beneficios de ordem material... Como se a felicidade consistisse em engenhos poderosos e maquinismos aperfeiçoados!

Onde chega a dominação «yankee» estabelecem-se imediatamente companhias que compram grandes extensões de terreno, impedindo assim a divisão da terra, como sucedeu em Porto Rico e se está passando no Haïti. Em seguida, impõem as suas industrias, assaltam os mercados para destruirem as industrias nacionais, lançando na miseria a massa popular, miseria dourada, porque ha estradas, electricidade, grandes motores, limpeza nas ruas... Os camponeses do Haïti emigram ás centenas e aos milhares por falta de trabalho, apesar de terem de pagar 15 dolares de imposto de emigração...

Enquanto os Estados Unidos têm uma situação economica florescente que se não compára com nenhuma outra, todos os países da America Latina que deles dependam, mais ou menos directamente, estão atravessando as maiores dificuldades.

O imperialismo do dolar é tão perigoso como o imperialismo militar. E nós já sabemos que os Estados Unidos quando lhes não basta o primeiro, não hesitam em aplicar o segundo... No Haïti, os aviões americanos chegaram a bombardear uma vila com bombas, contendo gazes asfixiantes...

Quando os arménios eram dizimados pela ferocidade turca, os Estados Unidos, agitados pela imprensa, fizeram grandes subscrições para levarem pão, roupas e consôlo aos cristãos perseguidos. Aos judeus vitimas da perseguição dos Czares da Russia, fôram tambem levados poderosos auxilios. A noticia da violação da neutralidade belga foi recebida com um grito de revolta e de indignação pela imprensa americana...

E agora? Ha um ou outro jornal, um ou outro pacifista que ousa levantar a voz contra as violencias da Nicaragua e do Haïti, mas como são fracos esses protestos! Entrou em jôgo a finança americana e a finança não tem coração, nem principios... Para os homens da Wall Street ha apenas interesses.

Felizmente que no espirito de cada mexicano vive ainda a recordação da perda de metade do seu territorio em beneficio dos Estados Unidos, assim como nenhum cubano soube esquecer as consequencias desastrosas da segunda intervenção americana que deixou exausto o Tesouro Publico e corrompida a administração do Estado.

Porto Rico, dominado durante trinta anos e depois de ter desejado a união integral com os Estados Unidos, pensa pela primeira vez no problema da sua independencia.

Por toda a parte, em todos os países ha um movimento nacionalista cujo estandarte é agitado pela juventude. Conseguirá alguma coisa esse movimento?

Um grande escritor latino-americano diz que só a união os póde salvar. «A America Latina — diz ele — está vivendo os dez anos decisivos da sua vida. Ou nos unimos todos, ou perecemos».

O problema deixa de ser americano para ser mundial e principalmente latino. E' o proprio futuro da nossa raça que se está decidindo...

IRENE DE VASCONCELOS

NIFE
ACUMULADORES FERRO-NICKEL CADMIO
Fabrico Sueco — Unico garantido 5 anos — Todas as aplicações: T. S. F. (placa e filamento) medecina, mise-en-marche de automoveis, industriais, etc.
J. COELHO PACHECO — Av. da Liberdade, 21, 3.º — Tel 2595

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

A evacuação da Renania

GENEBRA, 5

Está despertando o maior interesse a primeira fase das conversações sôbre a evacuação da Renania, que principiarão na importante conferencia entre os srs. Briand e Muller, marcada para hoje.

A S. das N.

BERLIM, 5

Os jornais comentam, demonstrando consideravel anciedade, o facto do presidente da assembleia geral da S. D. N., na sua sessão plenaria de ontem, ter sido obrigado a adiar os trabalhos por falta de oradores. — (L.)

Restos da guerra

MOSCOU, 5

Os mergulhadores russos descobriram o cruzador inglês «Cassandra», afundado no Baltico, e que fazia parte da antiga esquadra inglesa do mar Baltico. — (L.)

O fascismo

ROMA, 5

O sr. Mussolini nomeou o deputado Lando Ferrek para o cargo de chefe da repartição de imprensa da presidencia do conselho. — (L.)

O caso da Albania

BELGRADO, 5

O primeiro ministro Karoschetz declarou que a Jugo-Slavia não pretende de fórma alguma interferir nos assuntos internos da Albania. — (L.)

Uma epidemia na Grecia

ATENAS, 5

Em consequencia da epidemia de «dengue», a abertura do Parlamento foi adiada para o primeiro de Outubro.

O sr. Venizelos continua melhorando lentamente. — (L.)

POLICLINICA DO CONDE BARÃO
Largo do Conde Barão, 12, 2.º
Telef. Central 1902
Doenças dos olhos—A's 5 horas—Dr. Medeiros de Almeida.
Doenças dos rins e vias urinarias—A's 11,5 horas—Dr. Bastos Lopes.
Doenças dos ouvidos, nariz e garganta—A's 2 horas—Dr. João Valente.
Cirurgia geral—Operações e doenças das senhoras—A's 2 1|2 horas—Dr. Santos Paiva.
Clinica geral—A's 3 horas—Dr. Fernando Cabral.
Doenças da pele, venereas e sifiliticas—A's 4 horas—Dr. Oliveira Zuquet.
Clinica medica—Doenças do coração e pulmões—Doenças nervosas, electroterapia—A's 4 horas—Dr. Luiz Pacheco.
Doenças das creanças e orthopedia—A 2 horas—Dr. Antonio de Menezes.
Doenças do estomago e intestinos— A' hora—Dr. Cascão de Anciães
Medicina geral—A's 2 horas—Dr. Castelo Branco Saraiva.
Doenças de boca e dentes—A's 11 horas—Dr. Marques Manaças.
Raios X e Raios Ultra-violetas
Analises clinicas e vacinas

Materiais de Construção
As nossas fabricas produzem:
Azulejos brancos e pintados—Telhas—Produtos de olaria—Ladrilhos mosaicos—Tijolos de Construção—Botijas de Grés—Produtos de barro refractario—Panneaux de Azulejos—Mosaicos de grés—Manilhas de grés e acessorios—Estes produtos não têm rival em preço e qualidade.
Companhia da Fabrica Ceramica Lusitana
(Antiga Fabrica BESSIERE)
Rua do Arco do Cego, 88 (Campo Pequeno)
LISBOA
Telefone 547—Norte
Telegramas: EREISSEB

Pedrosa
Acaba de receber, das melhores modistas de Paris, uma lindissima colecção de
Chapeus de feltro
SALÃO AUREO
246—R. DO OURO—248

Edição das 5 horas

Dr.ª SARA BENOLIEL
Doenças das creanças
Retomou a sua clinica
Rua do Salitre, 161
TELEF. N. 1391

A GENTE DOS TRIBUNAIS

AS VIZINHAS

arranharam-se e fôram parar ao Torel

(Continuação da 4.ª pagina)

Govêrno para lhe dar o destino que eu tender:

—Você não se lembra de ter entrado num restaurante aqui ha tempos....

—Lembro, sim, senhor. Fui lá comer, porque tinha fome.

—E não pagou...

—Não paguei, porque não tinha dinheiro... Ainda me lembrei de o ir roubar... mas... dava-me trabalho, e chamavam-me ladrão na mesma...

* * *

Outro julgamento interessante: um chinfrim de senhoras visinhas, na rua da Penha de França.

Uma senhora tinha um cão e o visinho do lado tinha uma capoeira.

—Oh, D. Rita: segure lá o bicho, que me vai á criação!

—Credo! Nem que o animalsinho fôsse p'r'ai alguma fera!...

A conversa foi resvalando para a banda do azedume; puzeram-se as mulheres todas á janela para assistir á mesquinhês da pugna; a dona do cão, cortando as relações com a dona da capoeira, devolveu-lhe as coisas emprestadas do tempo em que ambas se davam; saiu um garôto com os discos do gramofone e um Senhor Crucificado num taboleiro—salvo seja!—; e transformou-se a escada em teatro das operações belicas.

—Fale baixo!—intimava a senhora do cão.

—Não me faça saír de mim!—avisava a da capoeira.

—O que a você lhe vale é não estar cá o meu marido, sua malcriadona!...

—Ai a velhaca que deu uma bofetada sem mão! Mas deixa estar, que isto não fica assim! Oh Cardoso! oh Cardoso! anda cá a correr que me estão a agredir!

O Cardoso, marido da dona da capoeira, e dono, tambem, dos discos e mais do Senhor Crucificado, correu em defesa da consorte, e... não teve sorte nenhuma, porque perdeu a cabeça e desatou a dizer coisas contrarias á moral e á honra da senhora do cão.

Gritos; desmaios; o cão a ladrar; as crianças a chorar; a visinhança a gosar; e, entrando a Policia em scena, liquidou o Cardoso e a questão com uma noitada de calabouço e mil escudos de multa para ter, para a outra vez, mais tento na lingua e nos nervos.

Comissão Administrativa da Junta de Freguezia de S. Sebastião da Pedreira

Já foram inspeccionadas as creanças desta freguezia que brevemente devem partir para a Cruz Quebrada a fazer parte da Colonia Balnear Infantil Dr. Antonio José de Almeida.

A inspecção foi gratuitamente feita pelo ilustre clinico Dr. P. Bielakhoff, tendo sido exarado na acta da sessão de 31 de Agosto findo, um voto de profundo reconhecimento.

DETECTIVE
Informações e vigilancias. O mais antigo. Situação legal. Otimas referencias. Não confundir com os imitadores ——— Telefone Norte 4450
——— Caixa Postal 174 ———
MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114

MARINHA MERCANTE

A linha de navegação portuguesa deve ter um fim politico e economico e não de desenfreada concorrencia

A navegação portuguesa para o Brasil está de novo na ordem do dia. Irá desta vez? Tudo é possivel tão facil se nos tem afigurado sempre o problema. Uma companhia, dizem, está organizada para esse fim, e que não pretende subsidio do Estado. Seria um verdaiero ideal que assim fôsse, pois temos elementos suficientes para lhe garantir vida desafogada.

* * *

Estando de passagem em Lisboa, o nosso antigo colaborador sr. Guerra Maia, que desde ha muito se vem especialisando em materia de transportes, principalmente em questões de turismo, no que é uma verdadeira autoridade, quizémos ouvi-lo sôbre a tão desejada linha do Brasil e sôbre a sua oportunidade:

— Concordo plenamente com uma linha de navegação portuguesa para o Brasil, não com o fim, como se tem aspirado, de esmagar as linhas estrangeiras que vêm aos nossos portos, mas de nos dar uma situação politica e economica, no intercambio com o imenso Brasil, onde temos a mais laboriosa e mais rica das colonias estrangeiras. Não concordo, porém, com a formula com que se pretende estabelecer.

— Qual?

— Consta-me, e sabe-o toda a gente, que se pretende do Estado, não um subsidio, por milha andada, ou por viagem redonda, como era logico e natural, mas o monopolio da emigração, numa percentagem de três quartas partes dos passageiros saídos do nosso País. E' lá possivel uma coisa dessas? Primeiro, nós não teriamos maneira de transportar 30.000 emigrantes por ano, e tal medida levantaria uma tão grande celeuma da parte das companhias estrangeiros, que tinha que se recuar vergonhosamente diante dos obstaculos que certamente haveriam de surgir.

— Mas a Italia?

— Sim; argumenta-se com isso; mas olhe que a Italia só o fez quando se viu senhora duma poderosa marinha mercante, que hoje é superior á da França, que é a segunda potencia colonial. Mas eu estou certo que o Govêrno não se servirá duma tal medida.

— Na sua opinião, qual seria a formula mais pratica para esse grande empreendimento?

— Olhe: de todos os projectos que têm aparecido, o mais sensato e o de mais prática e seguro efeito é o que em tempos apresentou a Liga dos Oficiais da Marinha Mercante, e que o *Diario de Lisboa* tem brilhantemente defendido. Lançar uma taxa de saída, que podia ser de cinco libras, sôbre cada emigrante, o que daria uma receita anual de 200 mil libras, o bastante para se subsidiar uma linha de navegação para o Sul, outra para o Norte do Brasil, e ainda outra para os Açôres e Nova York, dando-se, é claro, ao emigrante a contra-partida de obrigar a Companhia Portuguesa a transportá-lo pelo preço porque se vendem as passagens a Genova e Napoles, que são as mais baratas. Depois, o emigrante que embarque no vapor que quizer, seja nacional ou estrangeiro.

— A lei de protecção á marinha mercante, tal qual ha anos foi estabelecida...

— Foi um verdadeiro desastre, pois imaginou-se que era com taxas elevadas e monopolios disfarçados que os vapores nacionais para o Brasil e para as Americas surgiriam como cogumelos. O resultado foi este: não criámos a linha nacional, e irritámos, sem resultado, as companhias estrangeiras. Essa formula é bôa e dá resultado para o serviço de mercadorias para o norte da Europa e para o transporte do carvão; mas para os portos atlanticos é um êrro imperdoavel.

— Acha então que não devemos contender com as companhias estrangeiras?

— Evidentemente. Bem antes pelo contrario, porque sendo Lisboa um porto de velocidade, devemos dar mesma as maiores facilidades aos grandes paquetes postais, tanto mais que a linha de navegação portuguesa, tal qual eu a idealiso, deve ter um fim politico e economico e não de desenfreada concorrencia.

Automobilismo

A II corrida do «Quilometro de arranque» no Campo Grande

Organisada pela revista «O Volante» de colaboração com o sr. Governador Civil de Lisboa e oficialmente patrocinada pelo A. C. P., realisa-se nos fins de Outubro esta importante prova automobilista no Campo Grande, denominada «Quilometro de Arranque». O regulamento foi já aprovado pelo A. C. P. sendo distribuido brevemente e as inscrições abrem a 15 do corrente, devendo ser feitas em boletins especiais fornecidos por «O Volante».

Chama-se a atenção dos concorrentes para o cartão de «corredor» que têm que tirar no A. C. P. sem o qual não se poderão inscrever. «O Volante» tem já alguns premios importantes como: uma Taça de honra, oferta do A. C. P., Taça Philips, Taça Berryloyde, Taça de «O Volante», medalha Englebert, seis galões de Oleo Castrol, isto alem das medalhas de prata e vermeil e diplomas que «O Volante» oferece. Para qualquer esclarecimento acêrca desta prova, poderão dirigir-se a: «O Volante»—Chiado, 74, 2.º, das 10 ás 18 horas.

Pedido justo

Na rua do Salvador, a Santo André, ha uma sargêta, precisamente entre as duas portas da casa de pasto que tem o n.º 81. Ora acontece que é ás 8 1|2 da noite, quando os fregueses afluem, que se vai fazer a limpesa da sargêta, cujo cheiro os afugenta com manifesto prejuiso da sua comodidade e do comercio que legalmente ali se pratica. Parece-nos que, sem prejuiso para a saude publica, se poderiam conciliar todos os interesses escolhendo outra hora para a limpeza da referida sargêta.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Gimnasio Club do Sul (Cacilhas)

Está despertando muito interesse aos verdadeiros amadores de regatas de vela que este Club está organizando, auxiliado pelos Clubs inscritos na Federação Portuguesa de Véla, que se realiza no Domingo, 9 de Setembro corrente. A comissão encarregada de angariar premios para as corridas tem sido muito bem acolhida, pois já tem 5 taças, algumas das quais de alto valor. Todos os dias estão chegando novas inscrições de iates para a regata que, a calcular pelo numero, deverá ser uma das mais concorridas da presente época.

Hospitais Civis de Lisboa

Os Hospitais Civis de Lisboa expediram consultas para o fornecimento de carrosserias, caixas de esterilisação, artigos de laboratorio, instrumentos cirurgicos, sabonetes finos, manteiga, ligaduras de gaze, massa para sôpa, soda solvay, artigos de papelaria e impressos.

Na 1.ª Secção do Economato (H. de S. José) prestam-se os esclarecimentos necessarios a quem desejar concorrer a estes fornecimentos.

O Senhor da Piedade em Elvas

De 19 a 23 do corrente, realizam-se, em Elvas, as imponentes festas ao Senhor Jesus da Piedade e feira franca de S. Mateus.

Os arraiais são dos melhores a que temos assistido pela concorrencia extraordinaria de forasteiros, portugueses espanhois, com as suas danças tipicas.

Este ano, efectua-se uma excursão nos autocars da Cooperativa Lisbonense dos Chauffeurs, partindo de Lisboa na manhã de 19 e regressando no dia 23. Os excursionistas gosam da regalia de se transportarem gratuitamente entre Elvas e a Piedade nas noites de arraial.

Para mais esclarecimentos, na Tabacaria do Café Gelo, Rocio, 65.

A VIAGEM A MOÇAMBIQUE

OS AVIADORES portugueses chegaram a Casablanca

(Continuação da 5.ª pagina)

acompanhar o 1 e o 2, tendo neles tomado lugares, respectivamente, os srs. capitão Sergio da Silva e tenente-coronel Brito Pais, tenente Cardoso e o nosso colega do *Diario de Noticias*, Carlos Neves, e tenente Pimenta com o tenente Nunes.

A's 6,55 estes *Vickers* levantam vôo, pairando um momento por sôbre a pista.

A's 6,57, o *Vickers* 1, tripulado pelo capitão Pais Ramos e pelo tenente Esteves, tenta levantar vôo, mas, ao dar uma pequena volta na pista, quando tentava apanhar melhor colocação para descolar, devido ao peso do avião e, sobretudo, ás péssimas condições da pista, partiu-se a «béquille», o que originou uma pequena demora. A peça partida foi logo substituida por outra, do *Vickers* 3, que evolucionava sôbre o campo e cujo piloto, notando ter havido alguma coisa de anormal, aterrou para se inteirar do que se passava.

O *Vickers* 2, do capitão Viegas e mecanico Manuel Antonio, que tinha tentado largar ás 7 horas, logo parou a helice a fim de esperar pela reparação da avaria do outro aparelho.

Finalmente, ás 7,20, os dois aviões são novamente postos a funcionar, levantando vôo ambos ás 7,23, tendo, depois de darem uma volta sôbre a pista, desaparecido no horisonte, seguidos pelos restantes *Vickers*. Estes fôram até Setubal, regressando novamente ao Grupo de Esquadrilhas de Aviação Republica ás 8 horas.

No momento do *Vickers* 2 levantar vôo, o lenço que o capitão Viegas, tinha como «talisman», fugiu-lhe do pescoço, caíndo na pista.

A séde da Associação Comercial dos Lojistas encontra-se embandeirada.

A chegada a Casablanca

CASABLANCA, 5.—A's 11,25 (hora Greenwich) aterraram no aerodromo desta cidade os dois aviões portugueses, depois de 5 horas e 20 minutos de vôo, em que foram cobertos 800 quilometros.

Os aviadores, após um pequeno descanso, tencionam fazer ainda hoje, se o tempo o permitir, as «étapes» Casablanca-Agadir (530 quilometros) e Agadir-Cabo Juby (480 quilometros). —(Especial).

Para Moçambique

Partem ámanhã no vapor "Moçambique", os srs. João Simões de Carvalho e Candido José Gomes, que vão tomar conta dos serviços de enfermagem da Companhia do Nyassa em Moçambique.

Apresentou-se á prisão

um empregado infiel

Antonio Nunes, empregado no escritorio comercial do sr. Carlos Gomes, rua dos Fanqueiros, 15, apresentou-se á policia de Setubal, a declarar que, ha pouco mais de 15 dias, havia mandado receber um cheque de 20 contos ao Banco Comercial, pertencente ao seu patrão, e cuja importancia gastou em seu proveito.

Bonés grandes?
só o PINA os vende
75—Rua de S. Paulo—77